

POSTO INDIGENA PARAKANÃ EM 13/04/76

RELATÓRIO

ENCARREGADO DO PIA PARAKANÃ - AUX. TÉC. DE INDIGENISMO ALFREDO CABRAL REZENDES
 DELEGADO DA 2a. DELEGACIA REGIONAL DE FUNAI

Senho Delegado.

Tenho a relatar as ocorrências referentes às acusações no Posto Parakanã/Pucurui com as índias Maria, Kujarpiruna, Tenurabeua, Turrulur, Marinari e Kure todas Parakanã.

1 - Ao chegar ao meu conhecimento o fato de duas índias Assurini terem visto a índia Maria Parakanã despida na margem de um córrego que cruzava nas proximidades do P.I. Pucurui, um sogro conhecido por MUNDICO, se encontrava próximo ao Igarapé. As duas índias Assurini eram sendo esposa do atual intérprete PURAKÉ e a outra sogra do referido, cujo nome não é conhecido por MUNDICO estaria mantendo relações sexuais com a índia acusada, o que já tinham terminado o ato. A) Ao interrogar as acusadoras me responderam que viram o elemento próximo ao igarapé e tinha terminado de vestir suas roupas, não vendo se tiveram relação sexual, segundo a índia Maria Rosa esposa do intérprete, ouviu o elemento conversando com o servidor DOMÍLIO ora lotado no PI PUCURUI temporariamente. Nessa ocasião o acusado perguntava ao servidor se ele tinha mantido relação sexual com as índias Parakanã tendo recebido uma negativa do servidor; o elemento dizia ter tido com uma índia Assurini e o depoimento da índia Assurini. B) Ao interrogar a índia MARIA PARAKANÃ usando intérprete profissional juntamente com o intérprete PURAKÉ; ela negou tal acusação dizendo que inventaram e isso era mentira das acusadoras. C) Ao interrogar o servidor DOMÍLIO sobre o resultado o mesmo, não teria conversado com tal elemento no citado assunto. D) Ao interrogar o elemento MUNDICO acusado, no PI PUCURUI ao desenrolar do interrogatório ele ficou intimidado respondendo que era inocente de tais acusações, que realmente estava nas proximidades trabalhando transportando areia e não tinha tido o menor contacto com quaisquer índia ou índio. Opinião do Chefe do PIA PARAKANÃ, não comprovei verdades e sim suposições.

E) Ao interrogar as índias KUJARPIRUNA, TENURABEUA, TURRULUR, MARINARI e KURÉ todas Parakanã, responderam que não tinham praticado tal atitude a elas acusadas, bem como não os índios Assurini dos fatos ocorridos em PUCURUI, nem sabiam de outros que tinham acontecidos em outras administrações em anos anteriores, no próprio Posto Parakanã no início da Pacificação. Logo os outros itens serão mencionados.

II- Tendo em vista as informações do sertanista JOÃO DE CARVALHO ter o índio MONTIAPÉUA parakã, e referêdo informar como as índias estavam procedendo, e mesmo acusando as seguintes índias KUJARPIRUNA, KURÉ, TENUAPEUA e MARINARI: que todas citadas estavam mantendo relações sexuais, com civilizados do povoado de PUCURUI. A) Ao interrogar pela segunda vez a índia Kujarpiruna se ela tinha praticado tal ato, ela que não e não encontrei testemunha. Sim os índios diziam que ela saía para o povoado após eu ter me recolhido para // repouso, eles e elas disseram que iam somente levar jabuti de presente para suas amigas, iam a noite porque eu não deixava elas mulheres irem e sim os homens acompanhados pelo // chefe do PIA, intérprete ou pessoa de confiança e algumas vezes iam só. B) Ao interrogar as índias TENUAPEUA, KURÉ e MARINARI responderam as mesmas palavras da anterior dizendo que era mentira do índio MONTIAPÉUA. Todas as interrogações foram realizadas com o intérprete FURAKÉ. Tive o maior cuidado nas apurações junto aos índios que informaram não saberem se as índias acusadas tiveram relações sexuais com tais gente, e que apurei somente as posições dos acusadores. Nenhuma testemunha dos fatos. C) Tendo em vista as apurações foi interrogada a Atendente desse PI, onde ela relata ter visto o servidor RAIMUNDO PEREIRA DE CARVALHO no interior da casa onde os índios residiam, procedendo de maneira estranha: do lado de uma rede tendo uma índia conhecida por TENUAPEUA, estava sendo apalpada por ele dos SEIOS.

III- Conforme a solicitação do Sertanista João Evangelista de Carvalho, para 2a. DE se intervir nas apurações dos problemas naquela comunidade. Encontrei maiores surpresas pelo fato de que quando o mesmo era chefe do PI e logo após Chefe da BASE DE PUCURUI e mais tarde assessor dos chefes recém-nomeados, para aquele local, tendo permanecido aproximadamente // quatro anos exercendo suas funções nunca procurou estar a par dos acontecimentos e das // necessidades desse PIA, bem como outros atendimentos quando em sua Administração foi na // gem no fracasso da Frente de Atração Rio Cakaciras. Na época tinha o Sertanista da FOMPE FELIPE PASSINHO SANTIAGO um moço que tem medo e é apático não fala o que sabe por apó // ao emprêgo embora já prejudicado em seu trabalho em todas as atrações que inicia logo // após os contactos fica sem condições de atender as necessidades de uma atração.

IV- No decorrer das apurações todos os índios responderam que agora não existe relação sexual com as índias e Funcionários, antes existia inumeros casos que causou os maiores prejuizos com a transmissão de gonococcia as índias com perda parcial e total de suas visões e crianças com perda parcial de suas visões oculares.

Declaro como os índios disseram-me nomes dos elementos com testemunhas que vivem os fatos realizados.

- 01 - Índia TÊIA com CHICO RICO - Testemunha índio MATARAJÚ
- 02 " " TOIUARA com PIAUI - Testemunha índia XAINGATÚ
- 03 " " JAUAPUKÍ com ARAKAPORIA - Testemunha índio NATALXUMA
- 04 " " SORIUM com ARLINDO - Testemunha KAREMA
- 05 " " KUJARATOA com JOSIAS NORONHA (Cutia) - Testemunha índio THIUAA
- 06 " " KUJARATOA com REINALDO BRAGA - Não tem testemunha, somente o índio JATIRARÉ acres
- 07 " " MINOÃ com ARAROA (PIAUI VELHO) - Testemunha KUJAPOROTIA. Segundo os índios conta /
que a índia faleceu após ter terminado de manter relação sexual. Conforme HDG Nº 139/PARK. In-
formando o falecimento em 7/11/72. Causa ABORTO
- 08 - Índia MAROGÊ com LUIZ MOREIRA - Não tem testemunha e a acusação é das índias KAREMA e
KUJARATOA.
- 09 - Índia APIUA com MÁRIO EMPERMBIRO - Testemunha índio ARAMITÁ e XAIUMA
- 10 - " " KUANOÍ com VICTRINO - Testemunha KARIMA . Esse não é Funcionário e reside no Km
135
- 11 - " " KUJAA com XAKÁ filho de JOÃO DE CARVALHO - Testemunha índio THIUAA
- 12 - " " SOROTIA com sertanista JOÃO DE CARVALHO - Não tem testemunha e a acusação é fei-
ta pela índia UAA.

V- Tendo em vista esses fatos em 1971 a 72 no início da p... ação ou nos primeiros conta-
ctos de nossa civilização com a civilização silvícola Pa... já fora vítima de transmis- /
são de Gonococcia pelos membros da Equipe coordenada pel... sertanista João de Carvalho.
Fazendo com que várias índias perdessem suas visões ocul... e total e parcial bem como a-
fetou inúmeras crianças; tendo na época oportuna outrs... gas que escreveram oficial- /
mente as verdades. Não sei como foi apurado, sei que mais tarde foi elogiado o sertanista
João de Carvalho com MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO INDIGENISTA. Será que aconteceu por en- /
gano. Ou todos os que fazem um tipo de trabalho desse merecem premios, por ter fracassado
uma inocente comunidade

VI - Será que a FUNAI ou a 2a. DELEGACIA REGIONAL tem conhecimento do que esse moço vem /
fazendo procurando prejudicar todos os legas com jogadas sujas se juntando com outros /
falsificando documentos e assinaturas. Tenho bem claro um caso que foi demitido por /
justa causa seu sobrinho GENEZIO REIS CARVALHO. Como para ele ser readmitido se o Sr. /
Walter Sanches quando funcionário e defensor da causa indigenista não emitiu nenhuma /
documento no sentido de retirar sua queixa contra o referido elemento; pergunto de onde
partiu esse documento com a assinatura falsificada, porque em 72 o próprio João de Car-
valho falou desse documento, mas eu não sabia se era falsificado, hoje comprovei que /

foi falsificado.

Outras irregula idas que ele cometeu quando assessor do ADOLPHO que era o chefe pelo menos nas demissões por Justa Causa por causa de uma briga que houve no povoado de Pucurai, dando / várias queixas contra os funcionários que não eram seus parentes porque ele tinha dois sobri- / nhos que participaram da briga, da bebedeira e ficaram por traz das cortinas; os outros foram dispensados por justa e outros obrigados a pedirem sua demissão. Deixo claro isso é jogo sujo Comigo pelo menos cometeu o mais sujo jogo e eu concordei no caso de uma punição em 1972. Ele proprio me autorizou a deslocar no fim de semana para a cidade de Tucurai, logo em seguida / informou ao Delegado da 2a. ER que tinha no anexo do PI Pucurai sem autorização. Quando na segunda feira recebi outra autorização para me deslocar imediatamente para Belém, pelo fato de / minha genitora se encontrar bastante doente pedindo minha presença urgente. Ao me apresentar / na Delegacia (Belém) fui informado que tinha deslocado sem autorização, como tinha em mãos a / autorização apresentei ao Sr. Delegado que me informou tão logo minha genitora melhorasse eu retornasse que ele iria me punir baseado na Comunicação de João de Carvalho. Errei em assinar a punição pois estava com a razão.

VII - Tenho em vista que pretendem me tirar do PIA a qualquer preço, quando chegaram ao ponto de me caluniarem alegando ter deixado de assistir os indios Parakaité, para mim isso foi a maior surpresa, pelo fato de ter recebido aquela comunidade na pior em termos de assis- / tencia de saúde; tenho como testemunha fita gravada que os indios nem podiam cantar pelo fato da bronquite que impedia suas vozes. Mais tarde consegui sanar os problemas logo sur- / gindo outros, como no caso um surto de diarreia que vi falecer duas crianças no Hospital de Marabá pelo fato fato dos médicos não conseguirem diagnosticar a causa. A atendente / tendo tomado conhecimento de que naquela hospital não dispunha de recursos para diagnos- / ticar o mal, comunicou ao chefe da Ajudância que não tomou providencias. Na minha opinião, achei que ele preferia que as crianças morressem em Marabá ou mesmo na Aldeia para não / ter problemas em sua Administração. O que eu fazia pelos indios em PUCURUI em casos de / doença e sem recursos financeiros, como era fim de semana eu deslocava do Posto para com- / prar remédios afim de salvar vidas dos indios, e todas compras custeadas com meu dinhei- / ro; Até compra de passagem de avião para transportar crianças imediatamente para Belém, eu fazia pensando que estaria sendo certo, vejo que tem pessoas dizendo que não assistia / esses indios, ao meu ver a realidade não mais entendo quando a gente faz um trabalho, / quando tenho em vista para quem entende de indios aprova que estou fazendo um excelente / trabalho. Na opinião de outros estou errado porque não vivo me abraçando com as indias / como em outras administrações. Ihes adianto que suponho parecer tanta falsidade.

Porque jamais irei concordar com idéia contrárias, como tendo em vista o quadro de pessoal daquele Posto sempre incompleto, inclusive sem um trabalhador braçal, será que a Delegacia e Brasília tem conhecimento disso porque, visto que o posto ainda se encontra em fase de atração; Sei que outras frentes têm necessidade de pessoal para poder assistir os índios, mas deixar o PI Parakanã sem um braçal isso não pode acontecer. Eu solicitei um trabalhador para o Sr. Chefedá Ajudancia de Marabá e este chegou ao posto de me repreender alegando que ele sabia onde é preciso lotar trabalhador. O P.I. Parakanã estaria em segundo plano, em primeiro seria o P.I. Pucurui/3º Acampamento e uma colheita de Arroz no Km 190 mais ou menos no fim da reserva Pucurui no largo da estrada Transamazonica. Será que os Parakanãs são completo da Aju dância de Marabá, porque até hoje nada foi construído naquele PI; eu pelo menos nunca tive condições de fazer nada se não recebi condições. Por mais engraçado que eu ache é que queriam escravizasse aquela inocente comunidade; porque sentia que queria me obrigar a fazer coisas impossíveis, como forçar os índios a trabalharem para o Posto, isso não é possível pois os índios são muito obedientes, mesmo assim tudo que fazem deve ser retribuído mesmo com um pequeno brinde.

Outro caso, certo dia adoeceu uma índia entrando em estado grave, comuniquei para o Sr. Chefe da Ajudancia e obtive com resposta que os índios fossem transporta-la que providenciasse. Como os índios não concordaram em fazer o transporte, logo fiz nova comunicação ao Sr. Ajudante que respondeu que diante da negativa dos índios que quisesse que a índia morresse na aldeia. Achei a idéia estranha pelo fato de nosso objetivo ser o melhor atendimento ao índio.

Diante das acusações de que mantenho relações sexuais com as índias, só me resta pedir que seja procedida uma sindicância rigorosa para elucidação dos fatos e por fim sanar as controvérsias. Tal solicitação prende-se ao fato de eu estar sendo acusado e caluniado conforme tomei conhecimento de outros casos quando minhas investigações provaram inveracidade dos fatos.

Na oportunidade esclareço que o trabalho constante dos Itens I ao VI não foram apresentados anteriormente pelo fato de tratar-se de assunto de extrema gravidade e requer minuciosos cuidados.

PIA PARAKANÃ, (PA), 13 DE ABRIL DE 1976


ALFREDO CABRAL MENDES - CH PIA PARAKANÃ